

# GESTÃO COMPARTILHADA DAS APRENDIZAGENS: UM EXEMPLO DE BOAS-PRÁTICAS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM CABO VERDE

Florenço Mendes Varela\*

## Resumo

Com esta comunicação pretendo abordar a gestão compartilhada da formação tomando como exemplo o curso de Especialização em EJA para gestores, professores, animadores e agentes de organizações da sociedade civil que atuam no campo da EJA no Brasil, em Cabo Verde e na Guiné-Bissau ofertado pela Universidade Federal de Paraíba em parceria com os Ministérios da Educação desses países africanos. O texto realça o caso bem-sucedido de Cabo Verde. Em seu desenvolvimento, procuro evidenciar a relevância da Educação a Distância, alguns desafios superados, as articulações e algumas tensões vividas nessa relação entre as pessoas e instituições, bem assim as oportunidades que essa experiência propiciou a partir de diálogos construídos em busca de soluções para problemas compartilhados. Procuro evidenciar o modelo de gestão adotado, o impacto que esse curso teve em Cabo Verde e a relevância da rede cooperação sul – sul como espaço de articulação para apoiar as capacidades nacionais e analisa a nova visão de cooperação adotada que visa ampliar e fomentar comunidades de aprendizagem e de alargamento cultural do grupo de países que une cerca de 250 milhões de pessoas, cujo idioma oficial é o português.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Gestão compartilhada. Educação de Jovens e Adultos. Cabo Verde.

## 1 INTRODUÇÃO

Estamos, cada vez mais, numa sociedade onde emergem novas formas de olhar para os fenômenos educativos: assistimos à emergência de um novo paradigma de aprendizagem ao longo da vida, que ultrapassa as fronteiras tradicionais que delimitam os espaços e tempos formais de aprendizagem escolar, fazendo apelo a novas teorias e modelos de educação e de formação. Neste sentido, vale reinventar o modelo de gestão das aprendizagens.

O curso de Especialização em EJA para gestores, professores, animadores e agentes de organizações da sociedade civil que atuam no campo da EJA no Brasil, em Cabo Verde e na Guiné-Bissau ofertado pela Universidade Federal de Paraíba em parceria com os Ministérios da Educação desses países africanos é exemplo em como a gestão compartilhada na engenharia da formação, não obstante as tensões que são intrínsecas

---

\* Mestre em Ciências da Educação pela Universidade de Normandia, França (1992) e Doutorando em Liderança Educacional pela Universidade Aberta. Coordenador do Grupo de Trabalho sobre Educação Não Formal da Associação para Desenvolvimento e Educação em África (ADEA). Coordenador da Rede de Cooperação Sul – Sul da CPLP em Educação de Jovens e Adultos e desde 2012 é Presidente do Instituto Universitário de Educação de Cabo Verde. *E-mail:* florenco.varela@iue.gov.cv

ao processo de articulação entre as pessoas e instituições de países diferentes, mesmo se os contextos linguísticos e culturais são próximos.

Congratulo com o fato da Revista do Mestrado Profissional Gestão em Organizações Aprendentes (MPGOA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que busca divulgar trabalhos que representem contribuição para o desenvolvimento de novos conhecimentos sobre Gestão em Organizações Aprendentes e áreas afins, aceitar difundir esse exemplo bem-sucedido desse curso de Especialização em EJA neste número.

Como é sabido, os desafios globais para educação de jovens e adultos, especialmente, no Brasil, Cabo Verde e Guiné-Bissau consubstanciam, no essencial, numa visão holística da educação e aprendizagem ao longo da vida como “imperativos para o alcance da equidade, inclusão social, redução da pobreza, construção de sociedades justas, solidárias, sustentáveis e baseadas no conhecimento” (Marco de Ação de Belém, Brasília, abril de 2010).

## **2 EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM CABO VERDE**

Cabo Verde é um dos raros países que desenvolve uma política de educação e formação de adultos, original, com uma continuidade notável integrado num subsistema de educação extraescolar, paralelo e equivalente ao subsistema de educação escolar, com um currículo e um programa, um sistema de reconhecimento, validação e certificação das competências adquiridas pelos adultos por via formal, não formal ou informal.

Em Cabo Verde, os conceitos de alfabetização, educação não formal, educação de jovens e adultos integram o conceito e a visão holística e integrada da educação e formação geral do adulto, como fundamento de uma aprendizagem ao longo de toda a vida e contribuição para a realização do direito à educação para todos.

O conceito de Educação e Formação de Adultos em Cabo Verde é dinâmico e evolutivo, indo para além da aprendizagem da leitura, da escrita, do cálculo e da mobilização social, e fundamenta-se na proposta político-pedagógico de Paulo Freire, que sedimentou o programa durante a 1ª década da independência (1975-1985), através da sua intervenção na definição de política e formação dos agentes educativos. Por isso neste texto utilizamos com o mesmo sentido, as terminologias como educação e formação de adultos, educação de jovens e adultos ou educação e formação de adultos ou mesmo educação geral de adultos. Como a institucionalização de rede de cooperação

sul – sul (Brasília, 2006), a terminologia Educação de Jovens e Adultos, outrora utilizado apenas por Brasil, foi adotado pelos demais países e respaldado pela CONFINTEA VI (dezembro 2009). Em Cabo Verde, todavia, o termo Educação e Formação de Adultos foi instituída com transformação da Direção Geral de Alfabetização e Educação de Adultos (1988), herdeira da Direção Geral de Educação Extra-Escolar (1986) para Direção Geral de Educação e Formação de Adultos (novembro 2009).

O Programa Educação e Formação de Adultos foi estruturado em termos de Educação Geral de Adultos<sup>1</sup> que pode abarcar tanto o ensino básico como o ensino secundário do subsistema escolar. A educação geral de adultos corresponde à vertente da educação extraescolar que, de uma forma organizada e segundo um plano de estudo, conduz à obtenção de um grau e à atribuição de um diploma ou certificado, equivalentes aos conferidos pelo subsistema escolar. Por meio da modalidade especial de ensino, presencial ou a distância, é assegurada uma nova oportunidade de acesso à escolaridade, aos indivíduos que para todos os efeitos são considerados adultos, nomeadamente os que abandonaram precocemente o sistema educativo e àqueles que a procuram por razões de desenvolvimento pessoal, social ou profissional.

A educação geral de adultos organiza-se de forma autónoma no que respeita, de entre vários aspetos, a condições de acesso, currículos, programas e avaliação, visando adaptar-se aos diferentes grupos, as suas experiências pessoais, profissionais e conhecimentos adquiridos ao longo da vida. A educação geral de adultos caracteriza-se por unidade capitalizável, orientando-se pela flexibilidade, adaptabilidade dos ritmos de aprendizagem e disponibilidade aos conhecimentos e às experiências de vida dos jovens e adultos.

O programa de EFA de Cabo Verde foi recompensado com o Prémio Internacional da Alfabetização da UNESCO 2010 Rei *Sejong* pela sua pertinência e sua flexibilidade, a prioridade acordada às mulheres e o seu impacto considerável na vida das pessoas<sup>2</sup>.

Neste contexto, o educador de jovens e adultos, elemento fulcral desta comunicação, do ponto de vista formal, integra o estatuto de carreira docente, com a mesma equiparação com o professor do ensino básico em termos de plano de cargos e carreira e estatuto remuneratório. A sua formação de aperfeiçoamento e reconversão obedece aos

---

1. Desenho Curricular de Educação e Formação de Adultos, Ministério da Educação e Ensino Superior, Direção Geral de Alfabetização e Educação de Adultos, Praia, Cabo Verde, 2008.

2. <http://www.unesco.org/new/es/education/themes/education-building-blocks/literacy/literacy-prizes/2010/>

mesmos pressupostos que os professores do ensino básico, donde a mesma preocupação sobre o seu impacto na melhoria da qualidade do sistema educativo.

Com este texto pretendemos evidenciar a relevância da formação de professores, em especial dos educadores, e evidenciar o quanto uma formação avançada, em nível de pós-graduação, em modalidade a distância, constitui «imperativo para o alcance da equidade, inclusão social, redução da pobreza, construção de sociedades justas, solidárias, sustentáveis e baseadas no conhecimento» (Marco de Ação de Belém, 2010).

Ao evidenciarmos as conceções e práxis educativa na formação de educadores de adultos em Cabo Verde, vamos permitir aos diversos atores consciencializarem sobre a política subjacente ao bom desempenho profissional dos agentes educativos e a contribuição para a melhoria do sistema educativo. De realçar que Cochran-Smith y Lytle (2002), citado por Duarte (2014:9), declara que a investigação dos docentes é uma forma de transformação social através da qual os indivíduos e grupos colaboram para compreender e transformar suas aulas, suas escolas e suas comunidades.

É nesse campo que se situa o Curso de Especialização em EJA, objeto do nosso relato.

### **3 REDE DE COOPERAÇÃO SUL – SUL DA CPLP SOBRE EJA**

Num mundo em constante e profundas mudanças, a **educação e aprendizagem de jovens e adultos** desempenham um papel fundamental na resposta a desafios contemporâneos de ordem cultural, económica, política e social. Na luta contra a pobreza e as crescentes desigualdades e, em prol de um processo de desenvolvimento mais sustentável, participativo e justo, a educação de jovens e adultos - seja entendida como escolarização básica, seja entendida como um processo de aprendizagem que acompanha a vida toda -, é indispensável. Para todos os países da Rede de Cooperação Sul – Sul a educação constitui um dos principais desafios para o qual os trabalhos em rede, a aprendizagens compartilhadas, são avaliados como formas mais eficientes e coerentes para enfrentar os desafios da educação pós-2015.

Criada em 2006, a Rede de Cooperação Sul – Sul da CPL no campo de Educação de Jovens e Adultos pouco a pouco se tem tornado um espaço de articulação intergovernamental cujo principal objetivo é apoiar as capacidades de cada país para atender as metas nacionais já estabelecidas e os compromissos internacionais consubstanciados nas Metas de Desenvolvimento do Milênio, na iniciativa de Educação para Todos, na Década das Nações Unidas para a Alfabetização 2003-2012 e no Marco

de Ação de Belém, aprovado durante a CONFINTEA VI (Brasil, 2009) e, hoje, nos desafios da educação pós-2015 e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Participam da Rede, que conta com o apoio da UNESCO, Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

Ao longo de seis anos (2006-2012), a Rede de Cooperação Sul-Sul realizou cinco oficinas técnicas: a primeira em Brasília em 2006, a segunda em Salvador, Bahia, em 2008, a terceira na Cidade de Praia (Cabo Verde) em 2009, a quarta em Maputo (Moçambique) em 2010 e a quinta oficina em Luanda (Angola) em 2012.

Além dessas oficinas, a Rede de Cooperação Sul – Sul tem desenvolvido importantes atividades de cooperação e intercâmbio, especialmente no campo da formação de profissionais de educação de jovens e adultos, em alguns casos, como apoio de países do norte, com realce para experiências exitosas de cooperação que cabem nos pressupostos desta 1ª Conferência da Sociedade Portuguesa das Ciências da Educação sobre Educação Comparada:

- a. Cursos de Educação de Jovens e Adultos, na perspectiva de cooperação triangular, norte – sul – sul, financiados pela **Espanha**, através da Rádio ECCA Fundação Canária, implementados pela Direção Geral de Alfabetização e Educação Não Formal de **Guiné-Bissau**, com apoio técnico da Direção Geral de Educação e Formação de Adultos de **Cabo Verde**: Saúde e Participação Comunitária (2009/10 e 2010/11) e Educação para Saúde e Segurança Alimentar (2011/2012), envolvendo cerca de 2.000 beneficiários, sobretudo mulheres.
- b. Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos em nível Extensão e de Pós-Graduação para professores, animadores e agentes de organizações da sociedade civil que atuam em EJA no Brasil, em Cabo Verde e na Guiné-Bissau, objeto da Mesa 1: Aprendizagens Compartilhadas entre Brasil, Cabo Verde e Guiné Bissau – o projeto *Africanidade*.

### 3.1 PANORAMA SOBRE A COOPERAÇÃO EM REDE

A cooperação sul – sul da CPLP no campo de Educação de Jovens e Adultos procura ampliar e fomentar *comunidades de aprendizagens* e de alargamento cultural do grupo de nações que une 230 milhões de pessoas e cujo idioma oficial é o português (Angola, Brasil, Cabo Verde Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste).

Caracteriza-se pela implementação de um modelo de cooperação em rede, a partir de necessidades, interesses, demandas e desejos dos países envolvidos, que possa ser traduzido em um avanço na integração dos povos e nações, buscando soluções conjuntas para problemas compartilhados e fundamenta-se nas seguintes diretrizes:

- a. Superação da visão tradicional de cooperação, baseada em políticas de assistência, geralmente através do estabelecimento de relações verticalizadas, que reproduzem mecanismos e práticas desiguais e assimétricas no curso dos processos de desenvolvimento económico e social entre as diferentes nações; além disso, tais percursos também podem, em muitos casos, prejudicar a apropriação, pelos diversos grupos sociais, dos resultados e benefícios de muitos desses processos.
- b. Estímulo ao desenvolvimento de interesses solidários, respeitando as distintas trajetórias dos países, as informações oriundas das realidades locais, o acúmulo de experiências e o reconhecimento de *expertises*.
- c. Promoção da troca de experiências de modo horizontal, formando uma rede de cooperação que, a partir da língua portuguesa, construa identidades e proximidades, reconhecendo e contemplando a diversidade linguística e cultural. A cooperação deve, portanto, ter por princípio orientador a diversidade e seu potencial criativo.
- d. Ruptura com modelos de cooperação pontuais, que passam pelos países sem fortalecer seus próprios sistemas e instituições educativas.
- e. Busca transcender o horizonte económico. Na sociedade do conhecimento, a cooperação tem que focalizar desde a educação básica até o ensino superior, passando pelas novas tecnologias da informação, a educação profissional, o intercâmbio entre as universidades, a educação não formal e a educação continuada e ao longo da vida.

Os principais desafios da rede de cooperação sul – sul consistiam no «reforço das políticas e programas nacionais de alfabetização e educação de jovens e adultos mediante a cooperação técnica e financeira bi e multilateral» e na «promoção da formação de formadores, potencializando os recursos técnicos disponíveis no interior da própria rede».

### 3.2 APRENDIZAGENS COMPARTILHADAS: UM EXEMPLO DE BOAS-PRÁTICAS

No âmbito do plano de ação da Rede de Cooperação Sul-Sul, várias atividades foram desenvolvidas. O Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos em níveis de Extensão e de Pós-Graduação para professores, animadores e agentes de organizações da sociedade civil que atuam em EJA no Brasil, em Cabo Verde e na Guiné-Bissau. Infelizmente, São Tomé Príncipe não conseguiu implementar o curso que foi concebido para atender a um dos resultados esperados do Plano de Ação da Rede de Cooperação Sul-Sul aprovado na III Oficina, realizada em Cabo Verde, em outubro de 2009 e foi realizado à luz do memorando de entendimento entre os governos dos países respectivos, operacionalizado pelas instituições executoras: Universidade Federal de Paraíba (Brasil), Direção Geral de Educação e Formação de Adultos (Instituto Universitário de Educação na fase de conclusão) e Direção Geral de Alfabetização e Educação Não Formal de Guiné-Bissau.



O curso contemplou ações de ensino, pesquisa, comunicação e formação contínua, entre outras e visava criar condições para a construção local de uma educação contextualizada de acordo com as especificidades de cada país. Foi implementado na **modalidade a distância** com apoio de atividades presenciais, utilizando tecnologias interativas como cerne do processo ensino-aprendizagem e onde a interação e a interlocução entre todos os atores são maximizadas sem limitações de fronteiras geográficas.

Concebido a partir do curso de graduação em Pedagogia (habilitação em Educação Infantil), na modalidade a distância do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (Brasil) e implementado entre março de 2011 a setembro de 2013, esse curso teve a seguinte estrutura curricular:

**Módulo I** – Novas configurações para a Educação de Jovens e Adultos na África e no Brasil (120 horas), de março a junho: Introdução à Educação a Distância; Educação de Jovens e Adultos e Mundo de Trabalho; Educação de Jovens e Adultos, Cultura Escolar e Prática Docente; Ensino de Matemática em Educação de Jovens e Adultos;

**Módulo II** – Novas configurações para a Educação de Jovens e Adultos na África e no Brasil (90 horas), de junho a setembro: Educação de Jovens e Adultos, Diversidade e Direitos Humanos; Gestão e Desenvolvimento de Projetos em Educação de Jovens e Adultos; Educação de Jovens e Adultos, Pedagogia Social e Trabalho em Rede;

**Módulo III** – Perspetivas teórico-metodológicas para aprendizagem ao longo da vida (180 horas), setembro a dezembro: Seminário Avançado I: Perspetivas nacionais e internacionais sobre educação e aprendizagem ao longo da vida; Seminário Avançado II: Educação de Jovens e Adultos, aprendizagens e sociedade de informação e do conhecimento; Metodologia de Pesquisa.

O quadro docente do curso foi composto por 19 (dezanove) docentes, de entre mestres, doutores e pós-doutores. Em Cabo Verde o curso conta com uma equipe composta por 4 (quatro) professores mediadores e 5 (cinco) professores orientadores de monografias e oferece uma diversidade de materiais hipermédias constituídos por 1 livro multifacetado de 402 páginas, 2 E-books inovadores, 2 cadernos didáticos (640 páginas), 10 vídeo-aulas, 30 rádio aulas, AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) na Plataforma Moodle e as ferramentas que propicia.

Em Cabo Verde, participam no nível da pós-graduação 50 (cinquenta) aprendentes de entre educadores de jovens e adultos, professores de ensino básico e secundário, gestores, coordenadores, diretores de escolas do ensino secundário, delegados do Ministério da Educação e Desporto e agentes da sociedade civil (ONG e Sindicatos).

Os processos avaliativos foram realizados em consonância com a Resolução N.º 56/1996 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, da Resolução CNE/CES N.º 01/2007 do Conselho Nacional de Educação e do Edital N.º 001/2012 do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba de 6 de fevereiro de 2011. A aprovação dos aprendentes esteve condicionada à sua participação em pelo menos 75% das atividades propostas em cada componente curricular e receberá o certificado o aprendente com menção Aprovado em todas as disciplinas e também no trabalho monográfico.

Uma das diretrizes da cooperação sul – sul é que essa cooperação deva ter uma perspetiva ampla, indo desde a educação básica até ao ensino superior, passando pelas novas tecnologias da informação, a educação profissional, o intercâmbio entre as



universidades, a educação não formal e a educação continuada e ao longo da vida. O Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos, em níveis de Pós-Graduação, respondeu esse desiderato.

No caso de Cabo Verde, um país arquipelágico, composto por 10 ilhas, atlânticas, africanas e saheliana, a globalização da política do ensino superior através de um processo homogêneo de programas educativos nacionais além-fronteiras, contribuiu para: 1) elevar o nível de formação dos educadores e gestores; 2) melhorar a percepção e a visão de Educação de Jovens e Adultos na perspectiva de educação e aprendizagem ao longo da vida; 3) reforçar o ensino superior, em especial na articulação entre ensino, extensão e investigação científica. Ademais, contribuiu para a democratização do ensino superior permitindo o acesso de estudantes trabalhadores, fora do sistema de ensino e que ansiavam por uma oportunidade de um “espaço de transformação” pessoal e socioprofissional, orientada para justiça social global. O ensino superior é parte inerente do direito à educação e aprendizagem ao longo da vida e pré-requisito para o desenvolvimento do empoderamento pessoal, social, económico e político.

De realçar que Cabo Verde definiu uma «Agenda de Transformação do País» que visa elevar Cabo Verde para o patamar de país «moderno, competitivo com coesão social, qualidade de vida para os cidadãos e qualidade ambiental», no horizonte 2030<sup>3</sup>. O II Fórum de Transformação de Cabo Verde evidenciou a necessidade de «construção de um sistema de ensino de alta qualidade que encoraje a criatividade, a inovação e o empreendedorismo» e realça que o desafio com que se confronta o país não é a quantidade ou o acesso à educação, mas sim o da qualidade que passa necessariamente pelo aprimoramento da formação de professores com vista a elevar a qualidade de educação a todos os níveis desde o primário ao profissional, o secundário e universitário.

No caso do Instituto Universitário de Educação (IUE) que se associou ao «Projeto Africanidade» na fase final, do curso, acolhendo num primeiro momento os seminários de orientação das monografias e num segundo, as bancas de defesa das monografias foi uma excelente «aprendizagem».

O IUE que foi instituído no contexto dessa «aprendizagem compartilhada» (Decreto-lei nº 17/2012, de 19 de junho) se assumiu como embrião da Universidade

---

3. II Fórum Nacional de Transformação de Cabo Verde, Chefia do Governo, Centro de Políticas Estratégicas, Praia, 14 a 16 de maio de 2014 ([www.governo.cv](http://www.governo.cv)).

Aberta de Cabo Verde, promovendo uma série de conferências (Tecnologias digitais, EaD e desafios da formação em rede; Política pública de Ensino a Distância; Do ensino a distância ao ensino online; Inovação pedagógica no Ensino a Distância e eLearning), acolhendo seminários (Sistema Universidade Aberta: Educação a Distância no Brasil e nos PALOP), promovendo Formação de Formadores para Docência Online e adotando a Educação a Distância e eLearning como fundamento da Docência.

Com esse curso, esses países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, experimentaram uma experiência de «aprendizagens compartilhadas», uma aprendizagem mútua sobre a cooperação solidária, naturalmente, numa relação de «tensão e aprendizagem», mas em busca incessante de soluções mais sustentáveis para os problemas educacionais compartilhados.

Toda atividade humana está sujeita a tensões e aprendizagens, a «diálogo e conflito» (FREIRE, 1985). Algumas tensões vividas nessa relação entre as instituições foram transformadas em oportunidades compartilhadas. O trabalho em rede e as responsabilidades partilhadas permitiu todos os aprendentes e educadores de jovens e adultos apreenderem os fundamentos dos quatro pilares da educação para o século XXI (CONFINTEA V, Hamburg 1997): **aprender a ser** para que a própria personalidade se desenvolva em condições propícias a um crescente capacidade de autonomia de faculdade intelectual e de responsabilidade pessoal; **aprender a conhecer**, combinando uma cultura geral suficientemente ampla com a possibilidade de aprofundar os seus conhecimentos; **aprender a fazer**, a fim de adquirir não só uma qualificação profissional, mas também uma competência que capacite o jovem e o adulto para enfrentar inúmeras situações de vida e; **aprender a conviver**, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das formas de interdependência.

A proximidade cultural, linguística e os laços de irmandade facilitaram a comunicação e a colaboração entre os distintos profissionais e instituições implicados. Os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, deveriam cooperar para que a educação, em qualquer âmbito da vida, seja uma alegria, um instrumento, um direito e uma responsabilidade partilhada e contribua para uma *educação transformadora e orientada para a justiça social*.

#### 4 CONCLUSÃO

Implementado em 16 (dezasseis) dos 22 (vinte e dois) municípios e em 5 (cinco)

das 9 (nove) ilhas habitadas, os resultados do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos em níveis de Pós-Graduação para professores, animadores e agentes de organizações da sociedade civil que atuam em EJA implementado em Cabo Verde foram extraordinários. Dos 50 inscritos, 43 aprendentes defenderam as monografias, correspondendo uma taxa de **86%**, considerado uma excelente taxa no contexto da Educação a Distância *e-Learning*.

Em meu entender, mais do que resultado imediato, traduzido numa taxa de 86% de sucesso, é o impacto desse curso em Cabo Verde e em particular no Instituto Universitário de Educação. Basta notar que o Presidente do Instituto Universitário de Educação foi Coordenador desse Curso de Educadores e é coadjuvado por duas integrantes desse curso. No curso Escola Promotora de Saúde, implementado pelo IUE de abril a junho de 2015, um curso em modalidade *blearning*, dos 15 tutores, 8 foram integrantes do curso de Especialização em EJA para gestores, professores, animadores e agentes de organizações da sociedade civil que atuam no campo da Educação de Jovens e Adultos.

### ***SHARED MANAGEMENT OF LEARNING: A GOOD-PRACTICE EXAMPLE IN YOUTH EDUCATIONAL FIELD AND ADULTS IN CAPE VERDE.***

#### ***Abstract***

*With this communication we plan to address to the shared management training taking as an example the course of specialization in adult education for managers, teachers, leaders and civil society organizations of agents operating in the field of adult education in Brazil, Cabo Verde and Guinea-Bissau, offered by the Paraíba Federal University in partnership with the Ministries of Education of these African countries. The text highlights the successful case of Cabo Verde. In its development, we try to show the relevance of distance education, some challenges overcome, the joints and some tensions experienced in the relationship between people and institutions, as well as the opportunities that this experience led from dialogues, built in search for solutions to problems shared. We seek to highlight the adopted management model, and the impact that this course had in Cabo Verde and the importance of cooperation between the south-south network as joint space to support national capacity and analyzes the new vision of cooperation adopted, which aims to foster community learning and cultural extension of the group of countries that unites nearly 250 million people, whose official language is Portuguese.*

***Keywords:*** *Learning; Shared management; Youth and Adult Education; Cabo Verde.*

#### **REFERÊNCIAS**

Gestão & Aprendizagem, João Pessoa, v. 5, n. 1, p. 44-56, 2016

ALTET, M. **La formation professionnelle des enseignants**. Paris: Presse Universitaire de France, 1994.

BESNARD, P. **Socio-pedagogie de la formation des adultes**. 3. ed. Paris: Les éditions ES, 1986.

CORTELLA, M. **Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes**. São Paulo, Cortez, 2014.

DUARTE, M. **A prática pedagógica e a percepção e conceção dos seus principais intervenientes: caso do Instituto Pedagógico de Cabo Verde**. 2014. 340f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidad de Extremadura. Facultad de Educación. Programa de Doctorado Avances en Formación del Profesorado, Badajoz, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido**. São Paulo: Cortez, 2002.

GOGUELIN, P. **La formation continue des adultes**. 2. ed. rev. e aum. Paris: Presse Universitaire de France, 1983.

LEAL, S. M.; CALDEIRA, S. N. (Orgs.) **Formação de adultos: desafios, articulações e oportunidades em tempos de crise**. Açores: Universidade dos Açores, 2011.

LE BOTERF, G. **L'ingénierie et l'évaluation de la formation**. Paris: Les Editions d'Organisation, 1990.

MALGLAIVE, G. **Enseigner à des adultes: Travail et Pédagogie**. Paris: Presse Universitaire de France, 1990.

MEIRIEU, Ph. **Enseigner, scénario pour un métier nouveau**. Paris: Les Éditions ESF, 1990.

MIALARET, G. **La formation des enseignants**. 3. ed. Paris: PUF, 1983. (Coll. "Que sais-je?", n° 1703)

VARELA, F. *et al.* Perspetivas nacionais e internacionais sobre educação e aprendizagem ao longo da vida. In: BRENNAND, Edna *et al.* (Orgs.). **Comunidades**

**de aprendizagem e educação ao longo da vida.** João Pessoa: Editora da Universidade Federal de Paraíba, 2012.

VARELA, F. O legado de Paulo Freire e a sua contribuição para a formação político-pedagógico em Cabo Verde. In: MAFRA, Jason *et al.* (Orgs.) **Globalização, educação e movimentos sociais: 40 Anos de Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Instituto Paulo Freire: Esfera, 2009.